

## “DORES DA INTERNACIONALIZAÇÃO” EM DEBATE NO LNEC

Por *Construir* a 16 de Janeiro de 2018

Com o objectivo de discutir as dificuldades sentidas pelas empresas que optam por se internacionalizar, a Parceria Portuguesa para a Água (PPA) vai realizar uma sessão de apresentação e discussão pública do estudo “Dores da Internacionalização – As principais dificuldades das empresas nos processos de internacionalização”.

A iniciativa irá realizar-se no dia 30 de Janeiro de 2018, pelas 10h00, no Pequeno Auditório do Centro de Congressos do LNEC, em Lisboa.

A sessão é composta por um primeiro momento de apresentação dos principais resultados do estudo elaborado pela PPA, com base em inquérito que contou com a colaboração de

**CONSTRUÇÃO ENGENHARIA ARQUITECTURA IMOBILIÁRIO**

novos mercados, o mercado das multilaterais e o papel da rede de diplomacia económica Portuguesa.

A participação na sessão é gratuita mas requer inscrição prévia através do e-mail: [geral@ppa.pt](mailto:geral@ppa.pt).



“Dores da Internacionalização” Construção empresas LNEC PPA

Tweet



Pin It

Like 1

Share

### DEIXE AQUI O SEU COMENTÁRIO

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com \*

Comentário

Nome \*

Email \*

Website

Publicar comentário

CONSTRUIR PLUS



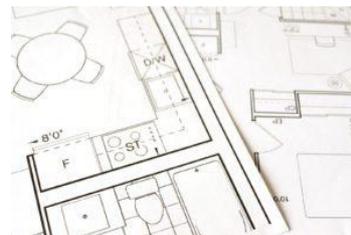
### OS “MILLENNIALS” VÃO MUDAR OS ESPAÇOS LABORAIS ATÉ 2020

Em entrevista ao CONSTRUIR, Pedro Branco Ló, presidente da APFM e, também ele, ...



**MATERIAIS OPINIÃO PLUS**

Ao CONSTRUIR, o administrador da Fase assegura que 2018 será um ano importante n...



LOGIN



**ALPHA**  
Soluções para alumín

### “SE OS DIREITOS DAS MULHERES FOREM SALVAGUARDADOS, OS DIREITOS DE TODOS SÃO MELHORADOS”

“A profissão está a tornar-se numa profissão com taxas de feminização elev...



EDIÇÕES DIGITAIS



O QUE PC DESTA QL CONSTRU Com a nc Holdings capacidade o tipo de

ÚLTIMAS

M/

**ORDEM REITERA “ARQUI ARQUITECTOS” COM PAI FREITAS DO AMARAL**

17 Janeiro 2018

**“MOBILIDADE TRANSNA TRABALHADORES E EMP DISCUTIDA EM SEMINÁF**

16 Janeiro 2018

**“DORES DA INTERNACIO EM DEBATE NO LNEC**

PUB

[Contactos](#) | [Informação Legal](#)

Copyright © 2015 Construir

---

### Portugal – Apresentação e Discussão do Estudo “Dores da Internacionalização”, 30 de janeiro 2018

A PPA – Parceria Portuguesa para a Água realiza no próximo dia 30 de janeiro, 3ª feira, pelas 10h00, a sessão de apresentação e discussão pública do estudo “Dores da Internacionalização – As principais dificuldades das empresas nos processos de internacionalização”, no Pequeno Auditório do Centro de Congressos do LNEC, em Lisboa.

FORMAÇÃO

SEMINÁRIOS

NOTÍCIAS

PROJETOS

LINKS

APOIO JURÍDICO

GLOSSÁRIO

ESPAÇO EMPREGO

PUBLICAÇÕES

BENEFÍCIOS

ASSOCIADOS

LEGISLAÇÃO



Parceria Portuguesa  
para a Água

Em anexo, poderá consultar o programa preliminar da sessão que é composto por um primeiro momento de apresentação dos principais resultados do estudo elaborado pela PPA, com base em inquérito que contou com a colaboração de 50 empresas do sector, e um segundo momento de discussão pública das maiores dificuldades das empresas nos mercados atuais, as maiores dificuldades no acesso a novos mercados, o mercado das multilaterais e o papel da rede de diplomacia económica Portuguesa.

A participação na sessão é gratuita mas requer inscrição prévia através do e-mail: [geral@ppa.pt](mailto:geral@ppa.pt)

## ÚLTIMOS ARTIGOS

### PPA REALIZA BALANÇO DO PROJETO P3LP EM FEVEREIRO

Advisor, Agenda, Águas | 26 Janeiro 2018

### AUTOMÓVEIS ELÉTRICOS TÊM IMPACTO TRÊS VEZES MENOR NO AQUECIMENTO GLOBAL, DIZ ESTUDO

Advisor, Investigação | 26 Janeiro 2018

### CINQUENTA MACACOS ESCAPAM DAS JAULAS NO ZOO DE PARIS E VISITANTES SÃO RETIRADOS POR SEGURANÇA

Biodiversidade, Sensibilização | 26 Janeiro 2018

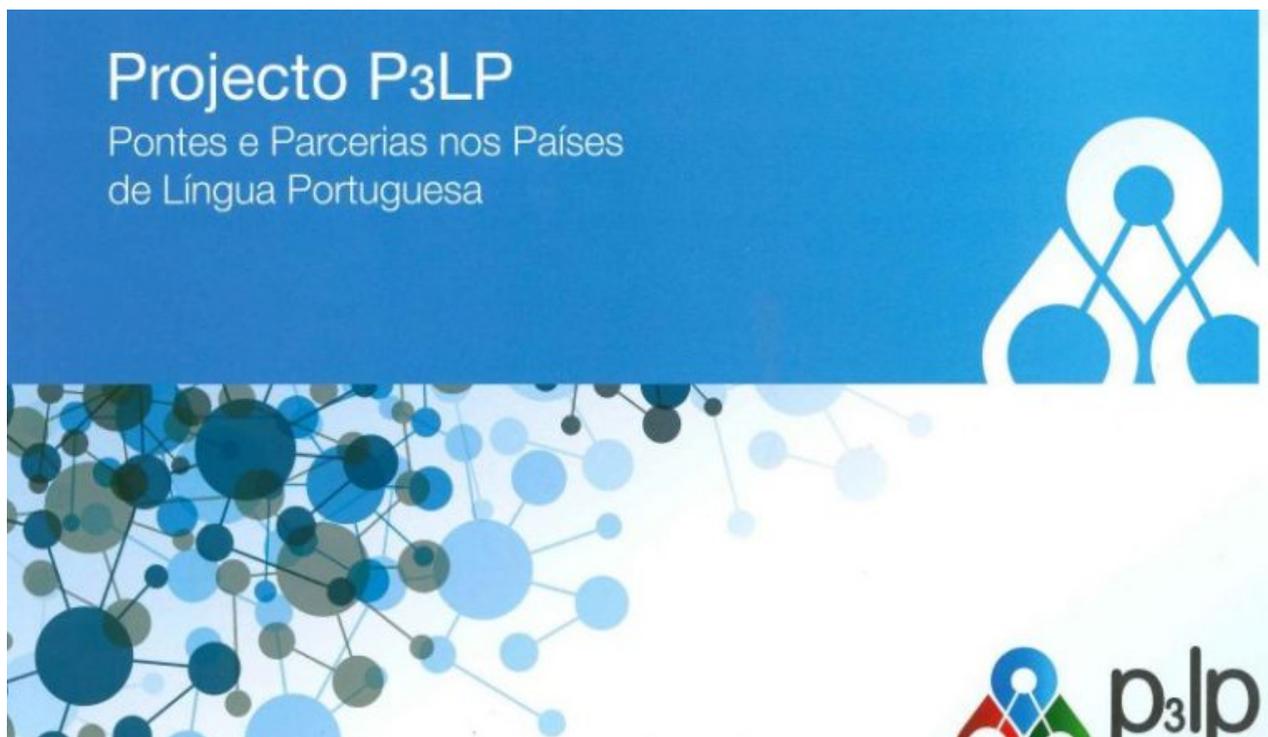
### PARLAMENTO ESTENDE APOIOS ÀS ZONAS AFETADAS POR INCÊNDIOS DE OUTUBRO

Atualidade, Política Ambiental | 26 Janeiro 2018

### ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE VAI EXPANDIR REDE NO NORTE DO PAÍS

Ambiente, Energia | 26 Janeiro 2018

[LER MAIS...](#)



# PPA REALIZA BALANÇO DO PROJETO P3LP EM FEVEREIRO

26 Janeiro 2018  
Categoria [Advisor](#), [Agenda](#), [Águas](#)

[Imprima este artigo](#)



**Um minuto por dia, vamos fechar a torneira à seca.**



## SUBSCREVER NEWSLETTER

Subscreva a nossa newsletter .

Subscrever!

**25.000€**  
PARA APOIO NA CATEGORIA  
"NEGÓCIOS E INOVAÇÃO"

**10.000€**  
PARA APOIO NA CATEGORIA  
"COMUNIDADE E EDUCAÇÃO"

[www.inovacaovalorpneu.pt](http://www.inovacaovalorpneu.pt)

A rede Parceria Portuguesa para a Água (PPA) irá dinamizar duas sessões nos dias 6 de fevereiro, em Coimbra, e 20, em Matosinhos, para balanço dos resultados obtidos através da iniciativa Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa (P3LP). O projeto, iniciado em 2016, insere-se numa plataforma institucional e empresarial lusófona dinamizada pela PPA, e teve como objetivos promover parcerias entre instituições, entidades gestoras e empresas, bem como contribuir para o reforço da presença das entidades que integram o sector português da água nos países do universo CPLP.

Nestas sessões será realizada uma síntese do projeto e o balanço das missões inversas dedicadas à Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola e Moçambique. A PPA vai ainda aproveitar a ocasião para apresentar o vídeo e brochura "Espelhos de Água em Portugal".

No encontro, vão estar presentes o presidente da Águas de Portugal Internacional, Cláudio de Jesus, o diretor-geral da Águas do Ribatejo, José Moura de Campos, o presidente da Comissão Executiva da Aquapor/ Luságua, António Pereira da Cunha, o administrador da EDP Internacional, Carlos Madeira, entre outros. A participação nestas sessões está sujeita a inscrição prévia, bastando indicar a sessão em que se pretende inscrever para o e-mail [geral@ppa.pt](mailto:geral@ppa.pt).

Este projecto foi financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização. No total, foram necessários 545 mil euros, dos quais 426 mil euros são provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.



## ARTIGOS RELACIONADOS

LEIA MAIS DEADVISOR



PAN QUESTIONA GOVERNO SOBRE POLUIÇÃO NO RIO



ESTADO JÁ RECUPEROU DINHEIRO INVESTIDO NO



QUALIDADE DA ÁGUA DO CADAVAL DISTINGUIDA



DESCOBERTAS MOLÉCULAS EM MINHOCAS QUE NOS

## ÚLTIMAS EDIÇÕES

TEJO

ALQUEVA

PELA ERSAR

IMPEDEM DE FICAR  
ATULHADOS EM FOLHAS



Agosto 017 | nº 75  
(234 downloads)



Abril 017 | nº 74  
(171 downloads)



Dezembro 016 | nº 73  
(134 downloads)



Agosto 016 | nº72  
(128 downloads)

Todas as edições

## CONTACTE-NOS

ATM - Edições e Publicidade, Lda.

Av. Infante Santo nº 343, R/C Esq. 1350-177  
Lisboa

21 395 41 10

## SECÇÕES

- Início
- Ambiente
- Atualidade
- Advisor
- Sensibilização
- Estatuto Editorial

## FACEBOOK

atm.ambitur@mail.telepac.pt

## REDES SOCIAIS



### Ambiente Magazine

**Gostei** 1,8 m gostos

Tu e 6 outros amigos gostam disto



---



### Ambiente Magazine

há 4 horas



# ÁGUA: EMPRESAS PRECISAM DE AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO PARA APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃ O

A criação de uma “agência de financiamento bilateral para o desenvolvimento” seria uma boa ferramenta para colmatar algumas das dificuldades que sentem as empresas portuguesas do setor da água, que já desenvolvem grande parte da sua atividade no exterior. Quem o defende é o administrador da PPA (Parceria Portuguesa para a Água), Fernando Ferreira, que é também Diretor-Geral da EFACEC.

“As empresas portuguesas nos mercados internacionais lutam em concorrência com outras empresas de outras economias mais pujantes e com instrumentos próprios de apoio, que favorecem a sua competitividade. Temos de conseguir mais ferramentas que nos ajudem, por exemplo, a minorar os custos financeiros da nossa presença nos mercados”, explica em declarações ao Água & Ambiente na Hora.

A criação desta agência é uma das sugestões que deixa depois de conhecer as conclusões de um inquérito realizado pela PPA, e [apresentado esta semana](#), em que se apuraram as maiores dificuldades que enfrentam as empresas portuguesas nos processos de internacionalização.

De acordo com o inquérito, a obtenção de garantias bancárias, bem como o *cash flow* dos projetos, por exemplo, “afasta muitas vezes as empresas portuguesas dos mercados, já para não falar das exigências curriculares muito ligadas à experiência numa realidade de pequeno país”, analisa Fernando Ferreira.

“Se a capacidade técnica das nossas empresas é reconhecida internacionalmente, como se constata pelas



O estudo revela que o mercado das multilaterais, organismos de apoio ao desenvolvimento, está subjacente a cerca de 30 por cento da atividade internacional das empresas. O Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento são as instituições mais envolvidas nos projetos.

Apenas um terço das empresas tem uma interação “frequente e importante” com a AICEP. Globalmente, a rede de diplomacia económica afigura-se “explorada ainda aquém do seu potencial”.

## EM ÁFRICA MAS DE OLHOS POSTOS NAS AMÉRICAS

Segundo o inquérito da PPA, as empresas portuguesas do setor da água que desenvolvem atividade além-fronteiras estão a trabalhar sobretudo em países africanos, como Angola, Moçambique e Argélia. Estes são também os três mercados onde as empresas encontram maiores dificuldades na execução dos contratos. Os constrangimentos são sobretudo financeiros e prendem-se com atrasos nos pagamentos, barreiras à transferência de divisas e instabilidade cambial.

Apesar de terem arrepiado caminho na internacionalização sobretudo em terras africanas, estas empresas olham com interesse para os mercados do Golfo Pérsico e Américas e até mesmo para o Norte da Europa, regiões onde pretendem vir a fazer negócio.

Além de Angola, que continua a ser uma geografia apetecível, onde já desenvolvem trabalho muitas empresas, as empresas mostram-se particularmente interessadas nas oportunidades que surgem nos Emirados Árabes Unidos, no Golfo Pérsico. Manifestam ainda a

diversas missões técnicas que aqui recebemos, e que ficam admiradas pela qualidade dos investimentos que fizemos nos últimos vinte anos no setor das infraestruturas da água, o tal 'milagre português', faltam-nos depois melhores ferramentas que nos permitam operacionalizar e competir com sucesso", lamenta.

Fernando Ferreira ressalva no entanto que alguns passos já vão sendo dados, nomeadamente através de entidades como o Instituto Camões para a Cooperação Portuguesa ou a IFD (Instituição Financeira de Desenvolvimento) como Banco de Fomento.

"A Coseq [companhia de seguros de créditos], como respaldo, através do Estado, de seguros para minorar o risco comercial das nossas operações internacionais, é cada vez mais um parceiro fundamental nos mercados. Há também bastante expectativa no recente o programa "Internacionalizar" aprovado no final do ano passado. Mas ainda estamos muito aquém das "vantagens" de muitos dos nossos concorrentes internacionais", alerta.

Mesmo que os projetos internacionais sejam bem preparados as empresas portuguesas podem enfrentar lá fora imponderáveis difíceis de prever. Daí uma outra sugestão de se encontrar um espaço onde através de "uma representação portuguesa nos mercados, se possa encaminhar as empresas e ajudá-las na resolução de conflitos, direito do trabalho ou fiscalidade que são áreas onde podem existir problemas de muito difícil resolução".

intenção de explorar o potencial da Américas. Brasil, Peru, México e Colômbia estão na mira destes empresários. No Norte da Europa, o Reino Unido também chama a atenção, tal como outros países africanos, caso de Marrocos, Costa do Marfim e Cabo Verde, ainda que em menor grau.

O diretor executivo da PPA, João Simão Pires, confessa que o surpreendeu o fraco peso do Brasil nos negócios das empresas dada a dimensão do país, embora se conheça os níveis de proteccionismo naquele país, admite.

Segundo o inquérito cerca de 40 por cento das empresas têm uma atividade internacional dominante a representar mais de 60 por cento do volume de negócios global, destaca ainda ao Água&Ambiente, João Simão Pires.

O responsável sublinha que "o inquérito é bastante representativo do setor" já que contou com o envolvimento de muitas associações e 50 empresas. A maioria centra a sua atividade internacional no domínio da prestação de serviços, nomeadamente consultoria, projetos de engenharia e fiscalização. O inquérito foi realizado entre agosto e setembro de 2017.

Acompanhe outras notícias de atualidade e artigos de opinião no [Ambiente Online](#).

# Diário de Notícias

## Associações de Portugal e Moçambique cooperam para desenvolver setor da água

28 DE FEVEREIRO DE 2018 ÀS 14:07

Lusa

PUB

**A Parceria Portuguesa para a Água (PPA) vai reforçar as relações com a congénere Aquashare com vista ao desenvolvimento do setor em Moçambique, disseram hoje à Lusa os responsáveis por ambas as entidades.**

"Pela primeira vez, a Aquashare tem um parceiro que permite mobilizar valências e capacidades de Portugal para se juntarem às nossas e podermos encontrar soluções mais adaptadas ao nosso contexto", referiu Manuel Alvarinho, presidente da direção executiva da associação.

As duas entidades assinaram na terça-feira um memorando de entendimento.

A Aquashare junta profissionais e académicos do setor das águas de Moçambique num grupo de trabalho que procura soluções para os desafios do setor, tais como o abastecimento em bairros de assentamento informal ou no mundo rural.

Num plano mais vasto, a associação procura definir estratégias para Moçambique alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, traçados pelas Nações Unidas até 2030 - e que preveem assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

A PPA junta entidades portuguesas num esforço de internacionalização do setor da água e tem como "grande missão" contribuir para o desenvolvimento da área a nível internacional, referiu à Lusa Alexandra Serra, presidente da instituição

"Um dos pilares de atuação é a inovação, que envolve centros de investigação e universidades. Daí, este grande interesse de contribuir para o objetivo da Aquashare", de melhorar a capacidade técnica e científica, acrescentou.

A assinatura do memorando, em Maputo, foi "simbólica", mas a sua concretização terá "grande significado", concluiu.

---

Para mais detalhes consulte:

<https://www.dn.pt/lusa/interior/associacoes-de-portugal-e-mocambique-cooperam-para-desenvolver-setor-da-agua-9151008.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados



**WiZink**  
O teu banco fácil

**Cartão de Crédito**  
**WiZink Flex**

**VISA**

Anuidade grátis

**TAEG 16,4%**. Ex. para limite de crédito de 1.500€ com reembolso em 12 meses, à Taxa Nominal Anual [TAN] de 16,10%.

Para mais informações sobre os cartões consulta [www.wizink.pt](http://www.wizink.pt)

**Pede agora!**  
**Usa e escolhe uma destas ofertas**

**Cartão Dá 100€**      **Smartphone Samsung Galaxy J3**      **TV LCD 20" LG**

**QUERO ADERIR**

**Cartão Dá e Smartphone Samsung J3:**

- Válido para uma compra ou levantamento a crédito, de qualquer valor, nos 2 primeiros meses após aprovação.

**TV LCD 20" LG:**

- Válido para compras ou levantamentos a crédito, no montante total mínimo de 200€, nos 2 primeiros meses após aprovação.

**Condições válidas para todas as ofertas:**

- Exclusivo novas adesões online até 15 de abril de 2018.
- A escolha da oferta tem de ser feita nos 6 meses após cumprir as condições de campanha.
- Perda do direito à oferta no caso de incumprimento.

# EMPRESAS PRECISAM DE AGÊNCIA DE FINANCIAMENTO PARA APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

PPA PROMOVEU INQUÉRITO PARA APURAR AS MAIORES DIFICULDADES QUE ENFRENTAM AS EMPRESAS PORTUGUESAS NOS PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.



O MERCADO DAS MULTILATERAIS ESTÁ SUBJACENTE A CERCA DE 30% DA ATIVIDADE INTERNACIONAL DAS EMPRESAS

A criação de uma “agência de financiamento bilateral para o desenvolvimento” seria uma boa ferramenta para colmatar algumas das dificuldades que sentem as empresas portuguesas do setor da água, que já desenvolvem grande parte da sua atividade no exterior. Quem o defende é o administrador da Parceria Portuguesa para a Água (PPA), Fernando Ferreira, que é também Diretor-Geral da EFACEC. “As empresas portuguesas nos mercados internacionais lutam em concorrência com outras empresas de outras economias mais pujantes e com instrumentos próprios de apoio, que favorecem a sua competitividade. Temos de conseguir mais ferramentas que nos ajudem, por exemplo, a minorar os custos financeiros da nossa presença nos mercados”, explicou em declarações ao *Água&Ambiente na Hora*.

A criação desta agência é uma das sugestões que deixa depois de conhecer as conclusões de um inquérito realizado pela PPA, apresentado no final de janeiro, em que se apuraram as maiores dificuldades

que enfrentam as empresas portuguesas nos processos de internacionalização. De acordo com o inquérito, a obtenção de garantias bancárias, bem como o *cash flow* dos projetos, por exemplo, “afasta muitas vezes as empresas portuguesas dos mercados, já para não falar das exigências curriculares muito ligadas à experiência numa realidade de pequeno País”, analisa Fernando Ferreira. “Se a capacidade técnica das nossas empresas é reconhecida internacionalmente, como se constata pelas diversas missões técnicas que aqui recebemos, e que ficam admiradas pela qualidade dos investimentos que fizemos nos últimos vinte anos no setor das infraestruturas da água, o tal ‘milagre português’, faltam-nos depois melhores ferramentas que nos permitam operacionalizar e competir com sucesso”, lamenta.

Fernando Ferreira ressalva no entanto que alguns passos já vão sendo dados, nomeadamente através de entidades como o Instituto Camões para a Cooperação Portuguesa, ou a Instituição Financeira de

Desenvolvimento como Banco de Fomento. “A Coseq [companhia de seguros de créditos], como respaldo, através do Estado, de seguros para minorar o risco comercial das nossas operações internacionais, é cada vez mais um parceiro fundamental nos mercados. Há também bastante expectativa no recente programa Internacionalizar, aprovado no final do ano passado. Mas ainda estamos muito aquém das ‘vantagens’ de muitos dos nossos concorrentes internacionais”, alerta. Mesmo que os projetos internacionais sejam bem preparados, as empresas portuguesas podem enfrentar lá fora impon-

deráveis difíceis de prever. Daí uma outra sugestão de se encontrar um espaço onde, através de “uma representação portuguesa nos mercados, se possa encaminhar as empresas e ajudá-las na resolução de conflitos, direito do trabalho ou fiscalidade, que são áreas onde podem existir problemas de muito difícil resolução”.

O estudo revela que o mercado das multilaterais, organismos de apoio ao desenvolvimento, está subjacente a cerca de 30% da atividade internacional das empresas. O Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento são as instituições mais envolvidas nos projetos.

Apenas um terço das empresas tem uma interação “frequente e importante” com a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. Globalmente, a rede de diplomacia económica afigura-se “explorada ainda aquém do seu potencial”.

ANA SANTIAGO

## EM ÁFRICA MAS DE OLHOS POSTOS NAS AMÉRICAS

As empresas portuguesas do setor da água que desenvolvem atividade além-fronteiras estão a trabalhar sobretudo em países africanos, como Angola, Moçambique e Argélia, segundo o inquérito da PPA. Estes são também os três mercados onde as empresas encontram maiores dificuldades na execução dos contratos. Os constrangimentos são sobretudo financeiros e prendem-se com atrasos nos pagamentos, barreiras à transferência de divisas e instabilidade cambial. Apesar de terem arreado caminho na internacionalização, sobretudo em terras africanas, estas empresas olham com interesse para os mercados do Golfo Pérsico e Américas, e até mesmo para o Norte da Europa, regiões onde pretendem vir a fazer negócio. Além de Angola, que continua a ser uma geografia apetecível e onde já desenvolvem trabalho muitas empresas, as empresas mostram-se particularmente interessadas nas oportunidades que surgem nos Emirados Árabes Unidos, no Golfo Pérsico.

Manifestam ainda a intenção de explorar o potencial da Américas. Brasil, Peru, México e Colômbia estão na mira destes empresários. No Norte da Europa, o Reino Unido também chama a atenção, tal como outros países africanos, caso de Marrocos, Costa do Marfim e Cabo Verde, ainda que em menor grau.

O diretor executivo da PPA, João Simão Pires, confessa que o surpreendeu o fraco peso do Brasil nos negócios das empresas dada a dimensão do país, embora se conheça os níveis de protecionismo naquele país, admite.

Segundo o inquérito, cerca de 40% das empresas têm uma atividade internacional dominante a representar mais de 60% do volume de negócios global, destaca ainda. O inquérito, realizado entre agosto e setembro de 2017, contou com o envolvimento de associações e 50 empresas. A maioria centra a sua atividade internacional no domínio da prestação de serviços, nomeadamente consultoria, projetos de engenharia, e fiscalização.

# PLANOS DE CONTINGÊNCIA PARA A SECA PRONTOS NO FINAL DE 2018

SERÁ FEITO UM INVENTÁRIO DE ORIGENS DE ÁGUA UTILIZADAS ANTES DA CRIAÇÃO DOS ATUAIS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POPULAÇÕES.

Os planos de contingência para fazer face a situações de seca, como a que se verificou em 2017, vão ser elaborados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) em colaboração com as cinco Administrações de Região Hidrográfica (ARH), e entregues até 31 de dezembro de 2018, revelou ao *Água&Ambiente na Hora* o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins.

Uma das peças destes planos de contingência para a seca será um inventário dos

sistemas semipúblicos, que correspondem a origens de água utilizadas antes dos atuais sistemas de abastecimento de água às populações. “Queremos recuperá-los com ramais de eletricidade, com controlo de qualidade e equipamentos eletromecânicos, para que possam suprir alguma necessidade ou complementar outros recursos quando deles necessitarmos”, anunciou o governante, durante a apresentação do Relatório do Estado do Ambiente de 2017, no final de

janeiro. “A seca de 2017 levou-nos a pensar que às vezes em outubro pode não chover e a situação pode agravar-se”, exemplificou. O Relatório do Estado do Ambiente de 2017 engloba oito domínios ambientais e 51 fichas temáticas. A seca corresponde a um desses subtemas que consta do dossiê dos “Riscos Ambientais”.

O relatório indica que, no último dia de setembro de 2017, final do ano hidrológico 2016/2017, 88% do território nacional

estava em situação de seca meteorológica severa ou extrema. É o segundo valor mais elevado depois dos 97% atingidos em 2005. Em termos de monitorização da seca hidrológica, na mesma data, das 60 albufeiras monitorizadas, três apresentavam disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total, e 23 tinham disponibilidades inferiores a 40% do volume total.

Já os níveis de águas subterrâneas registados eram significativamente inferiores aos valores médios mensais da série histórica, observando-se inclusivamente valores inferiores ao percentil 20 em diversas massas de água.

A. S.

OPINIÃO DE ALEXANDRA CUNHA SERRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PPA

# A COMPETITIVIDADE DO SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA NOS MERCADOS INTERNACIONAIS: UM DESÍGNIO NACIONAL

O acesso universal à água e ao saneamento são objetivos globais, independentemente de culturas, credos ou geografias. Não apenas porque são essenciais à vida e à dignidade humana, mas também porque estão na base do desenvolvimento económico e social das nações.



PERFIL

**ALEXANDRA CUNHA SERRA**  
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PPA



Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2015 – 2030, aprovados na Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015, sublinham bem a sua relevância. Neste novo quadro de objetivos fixou-se 2030 como meta temporal para a universalização do acesso à água e ao saneamento em todo o mundo. Faltam 12 anos para esta meta ambiciosa que irá colocar uma grande pressão para a execução de investimentos no setor da água em todo o mundo. Em paralelo, a necessidade crescente de adaptação às alterações climáticas, a crescente urbanização, as migrações regionais e a procura de eficiência na utilização da água induzem um crescimento significativo do mercado da água a nível global. Estudos recentes apontam para necessidades de investimento anuais, até 2030, da ordem dos 255 mil milhões de euros em infraestruturas para o sector da água.

Os desafios são imensos e as oportunidades tam-

bém. E Portugal pode e deve crescer nos mercados internacionais da água e agarrar essas oportunidades. As empresas portuguesas adquiriram ao longo das últimas décadas experiência, capacidade e know-how de excelência que estão ao nível do que de melhor se faz a nível global. Nunca é de mais repeti-lo, principalmente porque continua a existir algum desconhecimento sobre as mais-valias do setor por parte, quer de instituições internacionais, quer mesmo em Portugal.

A melhor prova dessas capacidades são os resultados que as empresas têm conseguido fora de portas. No início desta década, os efeitos da crise económica e da consequente estagnação do investimento público levaram a uma forte aceleração dos processos de internacionalização. Face à estagnação do mercado nacional, as empresas não tiveram alternativa senão virarem-se para os mercados internacionais. Hoje em dia, as empresas portuguesas competem com empresas de todo o mundo, maiores, mais robustas, com mais referências e, em muitos casos, oriundas de países com grandes fundos para a cooperação internacional. Empresas portuguesas que em 2011 tinham 90% da sua atividade em Portugal, num espaço de seis anos inverteram este indicador e conseguiram exportar as suas competências e vender os seus

serviços e produtos em mercados internacionais cada vez mais exigentes e sofisticados.

Mas a competição pelos mercados da água é também crescente, em todo o mundo. Novos players, novos investidores, mais cooperação bilateral e mais inovação. E as empresas portuguesas têm de ganhar mais competitividade nestes mercados. Recentemente, a PPA promoveu um inquérito junto das empresas portuguesas sobre as “Dores da Internacionalização” com o objetivo de elaborar um diagnóstico sobre as mais significativas dificuldades sentidas nos mercados internacionais. Em síntese, o estudo aponta para três eixos de ação prioritária: (i) o reforço dos mecanismos de apoio financeiro aos processos de internacionalização, (ii) uma mais efetiva e sistemática divulgação e promoção internacional das capacidades das empresas portuguesas do setor, utilizando, nomeadamente, os canais da diplomacia económica, e (iii) assegurar políticas públicas articuladas e estruturadas em torno de uma visão de longo prazo em prol do crescimento das empresas portuguesas no mercado global da água.

O reforço da competitividade do cluster português da água surge assim como uma área natural de enfoque para as políticas públicas nacionais, no que deverá ser um esforço conjunto do setor público e do setor privado. ■

O sol é vida  
Nós somos a energia

www.ceve.pt



# Portugal enfrentou “revolução tranquila” no setor da água

by Redação Ambiente Magazine | 17 Abril 2018 16:17

“Ter *smart cities* só pode acontecer quando há uma gestão inteligente da água”: a conclusão é de Alexandra Cunha Serra, presidente da Parceria Portuguesa para a Água (PPA), que falava recentemente na sessão de abertura da conferência “Acqualive – Futuro da Água Inteligente e Sustentável” do Portugal Smart Cities Summit by Green Business Week, de 11 a 13 de abril.

A presidente da PPA fez questão de assinalar o percurso de sucesso do setor da água em Portugal nos últimos 20 anos, caracterizando-o como “uma verdadeira revolução tranquila a vários níveis”. “Todos [cadeia de valor do setor da água] estiveram mobilizados nestes percurso e os resultados estão à vista”, constata.

Alexandra Cunha Serra aproveitou ainda a ocasião para apelar à promoção de um trabalho em rede “para podermos superar os desafios cada vez mais complexos que se colocam na gestão da água, quer em Portugal como no resto do mundo”. Essa é, aliás, uma das missões da PPA, diz a responsável que realça a importância do *cluster* português conseguir afirmar-se em força nos mercados internacionais.

**Source URL:** <http://www.ambientemagazine.com/portugal-enfrentou-revolucao-tranquila-no-setor-da-agua/>

---

Copyright ©2018 **Ambiente Magazine** unless otherwise noted.

# Ex-ministro Nunes Correia recebe prêmio “Personalidade Acqualive 2018”

by Redação Ambiente Magazine | 18 Abril 2018 15:50

Francisco Nunes Correia, ex-ministro do Ambiente, recebeu na passada sexta-feira o prêmio “Personalidade AcquaLive 2018”, atribuído no final da conferência “Acqualive – Futuro da Água Inteligente e Sustentável” do Portugal Smart Cities Summit by Green Business Week.

O presidente executivo do grupo Águas de Portugal não quis deixar de felicitar a organização pela “extraordinária escolha” que diz ser “da mais elementar justiça”. “É um profissional do setor omnipresente a este trajeto que Portugal fez nos últimos 25 anos”, disse Cláudio de Jesus, referindo que Nunes Correia “teve um papel extraordinário na transformação do setor”.

“É uma homenagem que só peca por tardia”, comentou Alexandra Cunha Serra, presidente da Parceria Portuguesa para a Água. A responsável partilha a mesma opinião de Cláudio Jesus, lembrando que o ex-governante “esteve envolvido em processos e projetos absolutamente estruturantes para o setor da água português”.

**Source URL:** <http://www.ambientemagazine.com/ex-ministro-nunes-correia-recebe-premio-personalidade-acqualive-2018/>

---

Copyright ©2018 **Ambiente Magazine** unless otherwise noted.



## ALEXANDRA SERRA

---

Gestão e adaptação são fatores-chave para lidar com os fenômenos meteorológicos extremos. Para Alexandra Serra, as entidades gestoras têm de resolver problemas de falta de escala e de eficiência. Por outro lado, a administradora executiva do grupo Águas de Portugal Internacional e presidente da Parceria Portuguesa para a Água reconhece que o preço da água terá de aumentar para cobrir os custos de disponibilização e forçar um uso eficiente.

**Indústria e Ambiente (IA) – Os fenômenos climáticos extremos como a seca do último ano tenderão a repetir-se com frequência. O que é que o país, e em particular as Entidades Gestoras, têm de fazer para acautelar a mitigação e adaptação às Alterações Climáticas?**

**Alexandra Serra (AS)** – As previsões mais recentes mostram que, tendencialmente, os efeitos das alterações climáticas se irão agravar a diferentes níveis: aumento da temperatura média, mais ondas de calor, cheias e secas mais frequentes e mais intensas. Estes efeitos começam já a ter impactos evidentes no ciclo urbano da água em Portugal. Todos recordamos a situação grave de falta de água em Viseu durante a seca do ano passado. De facto, as entidades gestoras têm de se adaptar rapidamente a este novo “normal”. E têm de alterar práticas de gestão que contribuam para a mitigação. Para isso, há que trabalhar em dois tabuleiros: maior eficiência no uso dos recursos naturais e sistemas infraestruturais mais resilientes. Portugal tem de ser mais eficiente e tem de evoluir rapidamente na política dos 3 R – Recuperar, Reutilizar e Reciclar. As entidades gestoras têm de ser eficientes no uso da energia, de reduzir as perdas e fugas e de valorizar os subprodutos da sua atividade. Começam já a existir alguns bons exemplos de produção de energia a partir das lamas e de reutilização das águas residuais tratadas, mas ainda há um enorme potencial por aproveitar. Em paralelo, há que melhorar a capacidade de resposta dos sistemas infraestruturais aos fenômenos hidrológicos extremos. Entre 1995 e 2010, Portugal fez grandes investimentos em infraestruturas de abastecimento de água e saneamento num contexto em que as alterações climáticas não eram propriamente uma preocupação das entidades gestoras. Hoje, o paradigma mudou. As entidades gestoras têm de colocar a adaptação no topo das suas prioridades.

**IA – No seu desígnio de partilha de conhecimento internacional, que papel terá a Parceria Portuguesa para a Água (PPA) nesta matéria? Que tipo de conhecimento pode levar aos restantes países lusófonos e que lições poderá Portugal retirar das experiências climáticas desses países?**

**AS** – A evolução do setor da água em Portugal, olhado como um caso de sucesso dentro e fora do país, tem de continuar a merecer esse reconhecimento e para isso tem de continuar a evoluir.

O setor tem ainda problemas por resolver, de falta de escala e de eficiência e todos os stakeholders devem agir concertadamente e

mobilizar-se para um novo patamar de qualidade, em que a inovação deve ter um papel central.

A PPA, enquanto associação que promove a internacionalização do cluster português da água, tem um contributo muito relevante na divulgação e promoção das capacidades nacionais e pode também contribuir para a dinamização de novas áreas de excelência do setor, que podem contribuir para melhorar a competitividade das empresas portuguesas nos mercados internacionais. O projeto P3LP e o recente inquérito sobre as Dores da Internacionalização são dois exemplos do que a PPA tem feito em prol desta missão. O projeto P3LP centrou-se precisamente na partilha de conhecimento, através da realização de missões a Portugal de delegações dos países africanos de língua portuguesa. O inquérito das Dores da Internacionalização aponta áreas prioritárias de intervenção para reforçar e expandir as atividades internacionais do cluster português da água.

**IA – Uma das consequências da seca foi a redução da disponibilidade hídrica e, consequentemente, um maior recurso a fontes de energia não renováveis. As Alterações Climáticas geram seca que, por sua vez, é causa indireta para o aumento das emissões, gerando novamente Alterações Climáticas. Como se quebra este ciclo?**

**AS** – Esse ciclo tem de ser quebrado investindo

mais na gestão dos nossos recursos hídricos, em melhor conhecimento, melhorando a monitorização e investindo na sua valorização e regularização, aumentando o armazenamento de água com a construção de mais algumas barragens cuja necessidade ficou patente no ano passado. Onde existe regularização dos recursos hídricos não houve falhas significativas no abastecimento e onde falta essa regularização, verificaram-se crises graves no abastecimento de água.

**IA – A água é um bem público essencial que, apesar de não ser gratuito, assume um peso relativamente baixo no orçamento familiar, comparativamente com outros bens essenciais. Poderemos ter de lidar com o aumento do custo deste bem no futuro?**

**AS** – É importante separar a discussão do peso da fatura da água no orçamento familiar das questões de natureza social aplicável às populações mais pobres e vulneráveis. De facto, em Portugal a relação entre a fatura mensal de água e o orçamento disponível das famílias está abaixo dos standards considerados por reconhecidas instituições internacionais. Mas em muitas regiões do país, a tarifa aplicada não cobre os custos do serviço.

O preço da água terá forçosamente de aumentar, uma vez que o preço do recurso deve cobrir os custos da sua disponibilização ao utilizador, e hoje isso ainda está longe de acontecer em muitos casos. Acresce que o preço da água é



A EVOLUÇÃO DO SETOR DA ÁGUA EM PORTUGAL, OLHADO COMO UM CASO DE SUCESSO DENTRO E FORA DO PAÍS, TEM DE CONTINUAR A MERECEER ESSE RECONHECIMENTO E PARA ISSO TEM DE CONTINUAR A EVOLUIR.

## PERFIL

Alexandra Serra é administradora executiva da Águas de Portugal Internacional e desde 2017 preside à Parceria Portuguesa para a Água. É licenciada em Engenharia Civil e desempenhou funções no setor da água, quer no público quer no privado.



um indicador importante sobre a sua escassez, que ajuda a promover o seu uso eficiente. E no futuro será necessário continuar a executar investimentos, cumprir legislação ambiental cada vez mais exigente e gerir alterações nos padrões de consumo de água. Tudo isso provocará pressão sobre o crescimento das tarifas, que terá de ser contrariada através de uma utilização mais eficiente dos recursos e da adoção de novas soluções tecnológicas que reduzam os custos do ciclo de vida dos sistemas. **IA – O Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA) definiu como metas, a nível de perdas, os seguintes valores para 2020: 20 por cento no setor urbano, 35 por cento no setor agrícola e 15 por cento no setor industrial. Estamos em condições de cumprir estas metas?**

**AS –** Estamos infelizmente longe no que respeita ao setor urbano, como aliás pode ser visto nos relatórios da ERSAR, o regulador setorial. A grande maioria das autarquias tem perdas nas suas redes de distribuição francamente superiores a 20 por cento e um número ainda muito significativo de municípios ultrapassa mesmo os 50 por cento. É possível cumprir essas metas, mas é necessário que

as entidades gestoras tenham escala e capacidade técnica, económica e financeira para executar os programas de medidas necessários para atingir esses objetivos de eficiência. Já no setor agrícola os progressos têm-se feito sentir precisamente porque o custo da água para a rega, embora o seu preço unitário seja geralmente baixo, representa uma parcela importante dos custos de produção, o que tem levado os agricultores a adotar métodos de rega mais eficientes.

**IA – O PENSAAR 2020 assume a crescente relevância da reutilização das águas residuais urbanas, mas atualmente a reutilização ainda está muito aquém daquilo que o próprio PEAASAR II já recomendava. Porquê?**

**AS –** A decisão de avançar para a reutilização depende de um conjunto de fatores que estão fora do alcance das entidades gestoras dos sistemas de águas e saneamento, nomeadamente da existência de uma procura para as águas residuais tratadas e da possibilidade e das entidades gestoras recuperarem os seus custos. Por isso, numa primeira fase, o aumento da reutilização das águas residuais passa sobretudo pela adoção de políticas públicas que incentivem esse aumento. Um bom

exemplo é o Plano Nacional de Reutilização de Águas Residuais Urbanas, que está em desenvolvimento. Se for devidamente executado pode ser um passo muito importante para que sejam atingidas as metas fixadas no PEAASAR.

**IA – Qual o papel que a agricultura pode ter na alteração de paradigmas no que respeita aos usos da água e eficiência hídrica?**

**AS –** A agricultura já está a ter um papel muito importante na mudança do paradigma no que respeita ao uso eficiente da água, como aliás pode ser visto nos novos regadios do Alqueva. Na fase de conceção do empreendimento, as necessidades de água das culturas foram estimadas considerando dotações da ordem de 5000 m<sup>3</sup>/ha.ano. Hoje, verifica-se que os valores reais estão muito abaixo deste número, o que se explica por dois fatores: pelo facto de estarem a ser adotados pelos agricultores métodos de rega muito mais eficientes e adoção de culturas menos exigentes em água e por este empreendimento dispor de uma gestão profissional tecnicamente muito capaz, que assegura uma eficaz manutenção das infraestruturas e uma boa gestão de ativos em geral. **IA**

# Portugal é o país convidado da H2Orizon entre 19 e 21 de setembro

by Rita Inácio | 8 Agosto 2018 10:02

O H2Orizon — Conferência de Inovação e Tecnologia da Água, é uma iniciativa com o alto-patrocínio da Junta da Andaluzia, através das suas Consejerías do Ambiente e da Agricultura, que, nesta sua primeira edição, terá Portugal como convidado de honra.

A “Gestão eficiente da água no mundo digital” será o tema desta 1.ª edição do H2Orizon que irá decorrer entre 19 e 21 de setembro em Sevilha, na FIBES, o principal complexo de congressos desta cidade. A conferência é dirigida ao mercado ibérico, embora também sejam convidadas entidades de outros países como os Países Baixos, França, Israel e Alemanha.

O evento será palco de múltiplas iniciativas como o ForumÁgua (conferências), a ExpoHorizon (exposição com stands), InnovHub (evento de apresentação de novos projetos e modelos de negócio), Brokerage Event (encontros B2B), Side Events (eventos dinamizados pelas empresas), e SocialÁgua (iniciativas para o público em geral, com atividades de sensibilização ambiental e de cidadania).

A escolha de Portugal como convidado de honra do H2Orizon, resulta da identificação de desafios semelhantes, sobretudo a sul do Tejo, e da partilha de recursos hídricos existente entre Espanha e Portugal.

O interesse estende-se também aos modelos regulatórios e de gestão urbana da água. Para além destes factores, o convite também se deve ao reconhecimento das boas práticas e experiência do setor da água em Portugal. Assume particular importância o Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, que tecnologicamente é um projeto dos mais avançados a nível internacional, e o grau de inovação da EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva em que, dos 120 mil hectares de regadio já implementados, cerca de 20 mil são explorados através de propriedade ou arrendamento, por espanhóis, na sua maioria andaluzes.

Neste contexto, está já confirmada a participação de entidades como o Ministério do Ambiente, a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, a ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, a PPA – Parceria Portuguesa para a Água, o LISWater – Centro Internacional de Lisboa para a Água, o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a EDIA, o COTR – Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio, a Águas do Ribatejo, o ISQ – Instituto da Soldadura e Qualidade, a Águas do Porto, a EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, os SMAS de Almada, a Inout Automation Systems, a CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana e a AICEP.

A delegação Portuguesa ao H2Orizon será liderada pelo Ministério do Ambiente, prevendo-se a intervenção de membro do Governo na abertura da Conferência, bem como outras intervenções de peritos Portugueses. No final do dia 19 de setembro, primeiro dia do H2Orizon, o espaço do Consulado Geral de Portugal em Sevilha será palco de recepção proporcionada a delegados de ambos países.

**Source URL:** <https://www.ambientemagazine.com/portugal-e-o-pais-convidado-da-h2orizon-entre-19-e-21-de-setembro/>

---

Copyright ©2018 **Ambiente Magazine** unless otherwise noted.

# Seminário Público: “Bosnia and Herzegovina Water Sector Challenges and Opportunities”

by Cristiana Macedo | 23 Outubro 2018 14:32

A PPA – Portuguese Water Partnership – encontra-se a preparar uma visita a Portugal de uma delegação de representantes do sector da água da Bósnia, de 29 a 31 de Outubro.

Neste quadro, é com um enorme gosto que convidam todos os nossos Associados a participarem no Seminário Público “*Bosnia and Herzegovina Water Sector Challenges and Opportunities*”, que se realizará no dia 30 de Outubro, terça-feira, com início às 9h30, na sala 5 do Centro de Congressos do LNEC, em Lisboa.

A comitiva da Bósnia é constituída por 5 delegados de 4 entidades distintas:

- Ministry of Foreign Trade and Economic Relations
- Ministry for Agriculture, Water Management and Forestry
- Ministry for Civil Engineering, Spatial Planning and Ecology
- United Nations Development Program (UNDP)

A participação na sessão é gratuita mas requer inscrição prévia e confirmação através do e-mail: [geral@ppa.pt](mailto:geral@ppa.pt)

O programa provisório do Seminário pode ser consultado aqui[1].

## Endnotes:

1. aqui: <http://www.ppa.pt/wp-content/uploads/2018/10/Program-Public-Seminar-Bosnia.pdf>

**Source URL:** <https://www.ambientemagazine.com/seminario-publico-bosnia-and-herzegovina-water-sector-challenges-and-opportunities/>

---

Copyright ©2018 **Ambiente Magazine** unless otherwise noted.

As entidades gestoras que se destacaram em 2017 pela qualidade dos serviços de abastecimento público de água e de saneamento de águas residuais urbanas e ainda pela qualidade exemplar da água para consumo humano vão receber os Selos de Qualidade dos Serviços de Águas e também os Prémios de Excelência dos Serviços de Águas, durante a 13.ª Expo Conferência da Água, que decorre a 21 e 22 de novembro, em Lisboa. A atribuição das distinções será realizada naquela que é a 10.ª cerimónia solene de entrega de pré-

mios às entidades gestoras dos serviços de águas, no dia 22 de novembro, e terá entrada livre. Esta distinção insere-se na iniciativa da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos - ERSAR, organizada em parceria com o jornal Água&Ambiente. A iniciativa tem como objetivo identificar, distinguir e divulgar casos portugueses de referência relativos à prestação dos serviços de abastecimento público de água, saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos

Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Água, APESB - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental, DECO - Associação de Defesa do Consumidor, ESGRA - Associação de Gestão de Resíduos e APEMETA - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais. A nova geração dos Prémios e Selos dos Serviços de Águas e Resíduos foi uma das novidades da Expo Conferência da Água em 2017. Estes galardões foram criados em 2007 e já distinguiram dezenas de entidades gestoras do setor.

# PT GLOBAL WATER AWARDS REGRESSAM EM 2018

INICIATIVA INTEGRA-SE NA 13.ª EXPO CONFERÊNCIA DA ÁGUA



A PRIMEIRA EDIÇÃO DOS PT GLOBAL WATER AWARDS REALIZOU-SE O ANO PASSADO

A segunda edição dos prémios PT Global Water Awards, que visam distinguir a internacionalização das empresas do cluster português da água, vai premiar este ano uma empresa na nova categoria Start Up. Trata-se de uma novidade dos prémios que vão

ser entregues na 13.ª Expo Conferência da Água, que decorre a 21 e 22 de novembro, em Lisboa. Os PT Global Water Awards são uma iniciativa do jornal Água&Ambiente e Parceria Portuguesa para a Água. Além desta nova categoria Start Up, vocacio-

nada para pequenas e médias empresas, serão distinguidas empresas na área dos serviços, incluindo prestação de serviços de consultoria, projeto, assistência técnica, operação e manutenção, e também na área de empreitadas, focando a construção de infraestruturas e implantação de instalações.

O fornecimento de bens e equipamentos também será reconhecido, tal como as iniciativas transnacionais de investigação, desenvolvimento e/ou inovação (I+D+I).

A cerimónia de entrega dos PT Global Water Awards 2017 - Jornal Água&Ambiente | PPA 2ª Edição contará novamente com a presença do Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins.

“Os PT Global Water Awards constituem um importante momento de divulgação e de celebração de casos de sucesso na continuada internacionalização do nosso setor da água, ao qual me associo com todo o gosto o interesse”, sublinha o governante.

Antecipamos o Futuro

ÁGUA | ENERGIA | RESÍDUOS

Já consultou as nossas soluções?

Saiba mais aqui...

PESQUISA

OK

DIRETÓRIO DO AMBIENTE INICIATIVAS NOTÍCIAS

## NOTÍCIAS

## MULTIMÉDIA

## OPINIÃO ANGOLA

## OPINIÃO BRASIL

## COMENTADORES SEMANAIS

## COLONISTAS MENSAIS

## . ÁGUA - TECNOLOGIA

## . ÁGUA - TENDÊNCIAS

## . ÁGUA - APOIOS COMUNITÁRIOS

## . ÁGUA - GESTÃO DE ATIVOS

## . ÁGUA E RESÍDUOS - REGULAÇÃO

## . ÁGUA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## . ENERGIA - TECNOLOGIA

## . ENERGIA - TENDÊNCIAS

## . ENERGIA - APOIOS COMUNITÁRIOS

## . ENERGIA - RENOVÁVEIS

## . RESÍDUOS - TECNOLOGIA

## . RESÍDUOS - TENDÊNCIAS

## . RESÍDUOS - APOIOS COMUNITÁRIOS

## . RESÍDUOS - RECOLHA

## OPINIÃO

## PRESS RELEASE

## EDITORIAL JORNAL ÁGUA&amp;AMBIENTE

## JORNAL ÁGUA &amp; AMBIENTE

## TWITTER

@cienciaviva Teresa Lago, actual secretária-geral da @IAU.org, recebe o Grande Prémio Ciência Viva Montepio pela sua acção notáv... <https://t.co/apu1LePfvJ>  
2018-11-24 17:15

@cienciaviva Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, destaca a importância do trabalho que tem sido d... <https://t.co/emnwjDYJqA>  
2018-11-24 17:12

## 13ª Expo Conferência da Água: Anunciados os vencedores do PT Global Water Awards 2018

22.11.2018

A 2ª edição do PT Global Water Awards 2018 que visa "premiar a internacionalização do cluster português da água", uma organização do jornal Água & Ambiente e da PPA- Parceria Para a Água, terminou ontem com o anúncio dos vencedores dos prémios e das menções honrosas em cada uma das cinco categorias.

Na categoria "Serviços" venceu a Aquapor sendo atribuídas menções honrosas a Aqualogus e ProceSl. Em "Empreitadas" o prémio foi para a Efacec enquanto em "Fornecedores" ganhou a Navia com a Hidro Ibérica a receber uma Menção Honrosa.

Na categoria "Start-Up" foi a Environmental Waves a levar o prémio, enquanto em "I+D+I" o maior galardão foi para o LNEC tendo a Proteus sido merecedora de uma Menção Honrosa.

Presente na cerimónia de entrega dos prémios, ontem realizada na 13ª Expo Conferência da Água, Carlos Martins, secretário de Estado do Ambiente, afirmou assistir a uma mudança positiva neste movimento de internacionalização, "antes os portugueses iam para fora para fazer um projeto, hoje querem deixar marca no setor da água", concluiu.



VOLTAR



Líder na Gestão de Resíduos



WWW.RENASCIMENTO.PT



22 anos ao serviço do Ambiente



**MENU**

- HOME
- DIRETÓRIOS
- NOTÍCIAS
- ABOUT
- ÁGUA & AMBIENTE
- AGENDA
- CONTACTOS

**INICIATIVAS**

- 13.ª EXPO CONFERÊNCIA DA ÁGUA
- 12.º FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS
- PJAP 2017

**CONTACTOS**

Rua Castilho, nº 1, 2º Esquerdo  
1250-066 Lisboa  
  
Tel.: +351 21 884 41 44  
Email: [marketing@about.pt](mailto:marketing@about.pt)

**SUBSCREVER NEWSLETTER AMBIENTE ONLINE**

Nome *	Email *
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Telefone *	Empresa *
<input type="text"/>	<input type="text"/>
Morada *	Código Postal e Localidade *
<input type="text"/>	<input type="text"/>

\* campos obrigatórios

ENVIAR